



Fico muito satisfeito por escrever o editorial deste quarto número de *Visão Agrícola*, que tem como tema o “manejo florestal sustentável”. Satisfeito por dois motivos: o primeiro é que nossa revista continua mantendo um excelente padrão gráfico e um planejamento cuidadoso de seu conteúdo, enriquecido pela competência de 53 especialistas brasileiros da área, provenientes de 19 instituições – características de grande relevância para o reconhecimento nacional desta jovem publicação; o segundo motivo de minha alegria é o fato de estarmos cumprindo o compromisso de produzir uma publicação capaz de abranger, a cada edição, todas as áreas referentes ao assunto tratado – das técnicas de plantio a mercado, comercialização etc.

Quando pensávamos as características para esta nova publicação, discutimos muito, na ESALQ, o nome que lhe seria dado, ocasião em que *Visão Agrícola* foi, por muitos membros da comunidade esalqueana, considerado restritivo. Ponderavam que poderia não espelhar o que vem sendo feito e ensinado na “Luiz de Queiroz”. Nossa satisfação, hoje, é ver que temos cumprido plenamente o compromisso da abrangência, expresso de forma especial nesta edição voltada a um assunto particularmente sensível e complexo. Outros números virão, sempre buscando alcançar uma abrangência compatível com nossa realidade e coerente com a política editorial originalmente estabelecida.

Ao percorrer os artigos que o aguardam, o leitor poderá confirmar por si que o “manejo florestal sustentável” foi tratado em toda a sua plenitude, envolvendo aspectos econômicos, sociais, tecnológicos e ambientais – da conservação e uso dos recursos florestais, passando pelo desafio representado pelo manejo racional da Floresta Amazônica, até a conservação dos remanescentes de Mata Atlântica e Cerrado. Também foram abordados os primórdios, o desenvolvimento e a pujança atual do segmento de florestas plantadas em nosso país, que perfaz atualmente cerca de 7% de nossa área total cultivada e representa aproximadamente 4% do PIB nacional, além de cerca de 10% de nossa pauta total de exportações. O consumo total de madeira no Brasil atingiu, em 2004, cerca de 305 milhões de metros cúbicos, dos quais 48% provenientes de florestas plantadas.

O tema é, ainda, ricamente analisado do ponto de vista da minimização dos impactos ambientais decorrentes do uso dos recursos florestais, da necessidade da conservação da biodiversidade e dos processos ecológicos que contribuem para a conservação dos recursos hídricos. De forma clara e objetiva, fica caracterizado nesta edição o grau de “tecnificação”, bem como de consciência ambiental que pauta aqueles que atualmente constroem o setor florestal brasileiro.

José Roberto Postali Parra
Diretor da USP ESALQ